FECHA ASPAS: CARLOS MELLES

Aos 48 anos, o mineiro de São Sebastião do Paraíso Carlos Melles, um engenheiro agrônomo invariavelmente ligado ao agronegócio café e ao cooperativismo, assume o Ministério dos Esportes e Turismo. Não fosse pela imagem do Brasil que o produto certa vez projetou no exterior, o que mais poderia ter levado Carlos Melles a galgar tão importante posto em tão pouco tempo? E mais: o que um político com seu passado de idealizador de arrojados projetos como o Programa Regional da Renovação da Cafeicultura ou o Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC) teria a fazer num terreno tão marcado por dissabores como a pasta que promoveu as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil? Foi exatamente essa curiosidade que levou AGROANALYSIS a chamar o ministro para uma conversa, como se diz em Minas. Melles fala nesta entrevista de seus planos de levar para o Ministério o que vivenciou no cooperativismo: fazer parcerias com a iniciativa privada, investir e ousar para gerar empregos e renda.



Investir e ousar

DA REDAÇÃO

❖ **Como o senhor pretende utilizar sua larga experiência no agronegócio café para alavancar as diversas áreas de seu novo Ministério?**

— Estou trazendo para o Ministério do Esporte e Turismo o espírito de organização societária e de cooperação que pautou meus vários anos de trabalho em favor do cooperativismo e na agricultura, sobretudo na cadeia café, onde tive a felicidade e a responsabilidade de exercer uma liderança. Como dirigente de cooperativas, já tinha a clara noção da importância da parceria. Recentemente no Congresso, organizando e presidindo a Frente Parlamentar do Cooperativismo, reforcei a convicção de que a parceria é o melhor caminho para produzir resultados positivos em qualquer área. No Ministério estou reestruturando vários setores, e a filosofia é simples e objetiva: abrir as portas para a união de esforços, seja dos servidores, seja do poder público ou da iniciativa privada. Como no cooperativismo, a idéia que adotei no Ministério é de que a cooperação é a moeda do terceiro milênio. Estou estabelecendo metas e definindo projetos, porque não se conseguem resultados duradouros e de amplo alcance econômico e social de forma isolada.

❖ **O turismo rural é uma das prioridades de seu ministério? Há algum projeto em curso?**

— O Brasil caminha para se tornar em termos reais estatísticos uma atração turística internacional de primeiro nível. Como conheço as potencialidades do ecossistema e a riqueza das nossas manifestações culturais, vou trabalhar para levar o nosso povo a conhecer o Brasil. Isto significa criar nichos turísticos destinados a todas as camadas sociais, a todos os níveis de renda, distribuídos por todo o território nacional. Vou investir no turismo rural, no turismo ecológico, no turismo voltado para a terceira idade e em outros setores que pelo próprio potencial não demandam investimentos vultosos ou grande esforço para sua promoção.

ESTAREMOS NA EXPO 2000, EM HANNOVER, PARA QUE O país possa promover uma série de produtos. Vou investir no turismo rural, no turismo ecológico, no turismo voltado para a terceira idade e em outros setores que não demandam investimentos vultosos ou grande esforço para sua promoção.

❖ **O senhor disse certa vez que peças promocionais mostrando não só mulheres bonitas, mas mulheres bonitas tomando café atrairiam mais turistas ao Brasil. Há em vista alguma campanha promocional para o café no exterior?**

— Há algumas semanas o Brasil foi o país-âncora na feira de cafés especiais de São Francisco, Estados Unidos. Agora estaremos presentes na Expo 2000, em Hannover, feira que será um importante painel internacional para que o país possa promover uma série de produtos, incluindo nossa pesquisa e tecnologia de produção. É um exemplo da disposição do Ministério e do governo federal em estar vivo, encarando o turismo como atividade estratégica de desenvolvimento e promoção da imagem do país, envolvendo toda a cadeia do negócio turismo. Quero definir a participação do Ministério em campanhas, internas e externas, que promovam os nossos produtos e, claro, nosso imenso potencial como destino turístico. No orçamento da União de 2000 estão alocados recursos para isso. A alegria da nossa gente e o café brasileiro são conhecidos mundialmente, mas é preciso elevar nossa presença no cenário externo. No caso do café, por exemplo, o produto já está sendo promovido nos mercados consumidores internacionais através do projeto Cafés do Brasil, com recursos do Funcafé e coordenado pelo Ministério da Agricultura. O importante é que estamos atentos e vamos apoiar os projetos que possam trazer desenvolvimento para o país. Eu manifestei no discurso de posse que o foco do trabalho do Ministério é o cidadão brasileiro, e aí quero dizer que o resultado de nosso trabalho será no sentido de gerar empregos e renda.

❖ **O senhor afirmou que pretende dar um novo rumo à programação das comemorações dos 500 anos do Descobrimento. Os ciclos econômicos da história brasileira vão estar representados nessas comemorações?**

— Como em todas as ações do Ministério, estou, neste primeiro momento de gestão, analisando as decisões que foram tomadas e buscando a melhor maneira de dar continuidade às que vêm pela frente. Estou reavaliando tecnicamente cada proposta para decidir sobre sua continuidade. Não vamos persistir naquilo que desfavorece o país e sua gente. Por exemplo, o Farol do Saber é um exemplo de projeto que está em andamento, por sua importância para o bem comum.

❖ **Há planos de ajudar as feiras de tecnologia agropecuária a se firmarem cada vez mais como eventos internacionais? Que medidas práticas poderiam potencializar essas feiras?**

— Não só as feiras agropecuárias. Na verdade já estou trabalhando nessa direção com o objetivo de fortalecer cada vez mais o turismo de negócios. Seremos promotores e orientadores de eventos como este, dispostos às mais variadas parcerias com a iniciativa privada para atrair investimentos, estimular novas criações e motivar desde o profissional autônomo e o pequeno investidor até as grandes organizações globalizadas. Vamos estimulá-los a inovar, investir e ousar.